



50º FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO NORDESTE

A Extensão Universitária representa um dos pilares da Educação Superior Pública e democrática no Brasil.

A história do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras tem sua origem demarcada no Nordeste, por ocasião do encontro realizado em abril de 1987, na cidade de Aracaju-SE. Em setembro do mesmo ano, realizou-se, em Fortaleza, o II Encontro, ressaltando temáticas que ainda hoje são prioritárias, expressas nas conclusões abaixo:

(...) que, através da extensão, a universidade possa chegar à plenitude do seu papel social (...); sem o trabalho extensionista, o ensino superior não conduz as IES ao nível de sua verdadeira dimensão social (...); cabe à extensão o exercício do relacionamento universidade-sociedade, propiciar que a competência acadêmica estenda-se ao uso comum (...); a não institucionalização da extensão pelas próprias IES tem restringido o seu papel e essa é a questão fundamental que o Fórum de Pró-reitores do Nordeste discute no momento. (Cadernos de Extensão Universitária, Ano 2- número 6, 1996)

Naquele evento, foram pautadas questões como: definição de estratégias de ação a serem utilizadas para que a valorização das atividades extensionistas ultrapassasse o nível do discurso e da retórica; institucionalização das ações extensionistas a partir dos departamentos, possibilitando trabalhos interdisciplinares; financiamento do setor em que se propunha a criação de um fundo de apoio à extensão, além de garantir o fomento de projetos e de bolsas equivalentes às tradicionais bolsas de iniciação científica e de pesquisa e o estabelecimento de um sistema de aferição do produto extensionista universitário, conferindo-lhe *status* de dignificação perante o espaço acadêmico, divulgação de toda a produção na área através de publicações de livros, revistas, artigos e periódicos; e sinalização da criação de um Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras que culminou na realização do I Encontro Nacional, realizado na UNB, em novembro de 1987, com a participação de 33 Universidades Públicas.

Na 50ª edição do FORPROEX- NE, encontramos-nos em Fortaleza, na Terra do Sol, e reafirmamos a importância da educação pública, gratuita, laica e de qualidade, reiterando firmemente a democracia como valor universal. No mesmo espaço, simbólico e geográfico, de sua gênese, e em um momento sociopolítico brasileiro dramático e de insegurança, principalmente para a região Nordeste, muitas temáticas propostas na criação do FORPROEX (1987) permanecem atuais e foram trazidas para este Fórum, a saber: Inserção e fortalecimento da Extensão na Pós-graduação, Curricularização da Extensão e Financiamento da Extensão universitária.

Mediante às discussões realizadas, reiteramos que:

- As IES públicas precisam atravessar barreiras teóricas, disciplinas e ressignificar o modo de existir e suas lutas. No constructo da relação pesquisa-extensão é preciso revisar os objetivos da pesquisa em seu próprio ato (pesquisa-ação), considerando metodologias que priorizem a relação sujeito-sujeito, a autonomia universitária e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
- A discussão em torno da Curricularização da Extensão, iniciada no Fórum de Pró-reitores, através da proposta de flexibilização curricular desde 2001, pautada nos FORPROEX NE desde setembro de 2013 e contempladas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) em sua Meta 12 - Estratégia 7, permanece em evidência nas IES. Nesse sentido, ressaltamos que a curricularização é: processo estratégico para o desenvolvimento dos estados e regiões onde as IES estão inseridas, caminho para a ressignificação da forma de produção de ciência, espaço formativo da comunidade acadêmica e dos contextos sociais em que se valorize o diálogo de saberes como instrumento republicano de promoção da igualdade na diversidade. Desta forma, deliberou-se que as diretrizes construídas para efetivação da política nacional de curricularização seja aprovada para todas as IES brasileiras.
- Quanto ao Financiamento, externamos a preocupação oriunda da possibilidade de desvinculação das IES do Ministério da Educação e a falta de financiamento específico para a Extensão Universitária. Nesse sentido, propomos a garantia de verbas federais para execução das ações de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior, e a distribuição de recursos de forma permanente, equitativa e igualitária, a exemplo do PROEXT. E, ainda, que as fundações estaduais de amparo à pesquisa possam subsidiar financeiramente também as ações extensionistas.

Face ao exposto, os Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas da Regional Nordeste, demarca seu compromisso político de defesa da extensão universitária como dimensão relevante para consolidação da missão constitucional inerente às Instituições de Ensino Superior Públicas, norteadas pelos princípios da educação gratuita, pública, laica e socialmente referenciada.

Fortaleza, 01 de novembro de 2018